



Shin
Verdade

Zen
Bem

Bi
Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE NIDAI-SAMA

O culto aos antepassados deve ser feito com amor e respeito à ordem

No Mundo Espiritual, os antepassados que caíram nos níveis inferiores, encontram-se em grande sofrimento e, mais do que se preocuparem com a elevação dos descendentes, buscam neles a própria salvação. Esses descendentes acabam adoecendo. Naturalmente, não é possível salvar os antepassados com a força humana. Porém, quando o descendente ora por sua elevação e, em seu lugar, pede perdão e começa a acumular virtudes, Deus os salvará.

O antepassado pode achar que só de se agarrar ao descendente será salvo. Por outro lado, é um erro pensar que só cultuar respeitosamente o antepassado, advirá a salvação. Se, primeiramente, a pessoa não cultuar a Deus e não receber d’Ele a permissão, não haverá nenhum resultado. Isto porque a ordem está errada. Diz-se que “Deus é Ordem”. O Mundo Espiritual é constituído por hierarquia e normas muito mais severas que o Mundo Material. Por-

tanto, se os cultos não forem realizados na devida ordem, não serão aceitos.

É um equívoco pensar que tudo o que fazemos ou oferecemos aos antepassados, chegará até eles imediatamente. Quando o antepassado possui pecados muito graves, mesmo que se lhe ofereça algo, ele não pode recebê-lo imediatamente. Porém, há casos em que, quando o descendente se esforça ao máximo, ora e deposita todo seu amor, ao menos uma parte do que está sendo oferecido, chega até ele.

Deus não aceita pedidos ou oferendas feitos sem respeito à ordem; e, também no caso dos antepassados, não haverá nenhum resultado.

Em suma, o princípio fundamental do sufrágio está em realizá-lo com amor, respeitando-se a ordem.

23 de março de 1960

SEMINÁRIO PARA AUXILIARES DE FAMÍLIA E

PALAVRAS DE ABERTURA DO SEMINÁRIO
PELO MIN. CARLOS EDUARDO LUCIOW

Os senhores estão bem?

- Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Como é bonito ver a sala cheia de missionários!

É com grande satisfação que hoje realizamos esta atividade especial com os senhores, Auxiliares de Família, o novo corpo de Missionários, que foram escolhidos para dedicar como responsáveis de grupos de membros. O dia de hoje é um dia muito especial porque está a materializar-se uma permissão divina de que no Mundo Material possamos contar com a dedicação de todos os senhores como responsáveis dos grupos de membros. Talvez os senhores não consigam imaginar a grandiosidade dessa importante missão. Tenho a convicção que do sucesso das dedicações dos senhores à frente dos vossos grupos, dependerá o sucesso da difusão messiânica em Portugal. Foram todos escolhidos por Deus e Meishu-Sama, e pelos vossos antepassados, para serem Colunas Santas que sustentarão a difusão messiânica em Portugal.

O que é uma Coluna? É um elemento arquitetónico que sustenta o tecto. Não se pode fazer uma casa ou um edifício sem colunas. Faz-se a base mas, se quisermos colocar o tecto e não houver colunas que o sustentem, o que acontecerá? Desaba não é mesmo? Não adianta só ter um alicerce bem feito, é preciso ter colunas fortes que sustentem o tecto. Quem é o tecto? Deus, o Messias Meishu-Sama, o nosso Líder Espiritual Kyoshu-Sama, o Presidente da Igreja Revmo. Kobayashi e a directoria do Solo Sagrado de

onde emanam a Luz e as Orientações. Quem é o pavimento, o alicerce, a base? São os membros e os frequentadores. Os senhores são as colunas que irão sustentar e transmitir a Luz e as diretrizes que virão do Alto para chegar até à base. Portanto, a vossa formação como colunas santas, colunas de Luz, é da máxima importância, para que a nossa Igreja cumpra a Sagrada Missão que nos levou ao Messias Meishu-Sama: salvar toda a humanidade.

Hoje recebemos a Luz do Johrei do Diretor do Departamento Internacional, Rev. Marco Resende Miyamichi. Ele viaja por todos os continentes como representante do Solo Sagrado, levando apoio e orientação, levando a Luz do Solo Sagrado. No Japão visita as Áreas, encontra-se com os representantes dos membros, orienta

os seminaristas, etc. Apesar das suas inúmeras atribuições, estará a dedicar oito dias do seu precioso tempo à nossa difusão. Desta sua manifestação de amor por nós, podemos imaginar o tamanho da nossa missão. Não acredito que ele desperdiçaria



oito dias do seu precioso tempo para se dedicar a pessoas que não tivessem essa importância ou essa grande missão. Só que não adianta que os outros digam que temos uma grande missão, nós precisamos reconhecê-la. Não adianta que os outros digam que temos uma alma, nós temos que reconhecê-la dentro de nós. Não adianta que Kyoshu-Sama diga que nós temos o Paraíso dentro de nós, que nós temos Meishu-Sama vivo dentro de nós, se nós não o reconhecermos. E não adianta que eu aqui diga que somos

MISSIONÁRIOS

Colunas Sagradas se nós não o reconhecermos como tal, não é verdade? O primeiro passo é reconhecermos isso. Não por orgulho ou por vaidade mas com profunda humildade e gratidão a Deus e a Meishu-Sama. Através do livre arbítrio Ele dá nos a permissão de reconhecer isso para que possamos cumprir a nossa missão.

Assim, gostaria em nome de todos, de pedir a orientação do Rev. Marco Resende Miyamichi. Por favor, vamos recebê-lo com uma calorosa salva de palmas.

ORIENTAÇÃO DO DIRETOR
DO DEPARTAMENTO INTERNACIONAL
REVERENDO MARCO RESENDE MIYAMICHI

Bom dia a todos!

Que alegria poder estar aqui outra vez com os senhores, a participar deste Seminário de Auxiliares de Família. Eu para vir aqui purifiquei muito! No dia seguinte que acertei a programação, comecei a tossir e estou assim até hoje. Até cheguei a falar: “- Eu acho que já não vou mais a Portugal! Só de pensar em ir lá já purifico!” (risos) Eu fico imaginando os senhores: tornarem-se Auxiliares de Família! “Puxa, coitadinhos de vocês.” “Vão purificar muito!” (risos) Já estão a purificar? Vai piorar! (risos) O que está a vir de missão para mim tenho que dividir com vocês.” (risos)

Inicialmente gostaria de fazer um importante comunicado. Eu vim durante alguns anos dedicando como Presidente da Igreja em Portugal não é mesmo? Mas nós recebemos a permissão do Solo Sagrado, através do nosso Presidente Mundial Revmo. Kobayashi, de ganharmos

um novo Presidente e eu gostaria de apresentar aos senhores a pessoa que foi escolhida. Acredito que foi escolhido por Meishu-Sama e que também será de acordo com o desejo de todos. Então gostaria de apresentar o nosso querido Min. Carlos Eduardo Luciw. (Palmas) Ele estará mais perto, vai poder desenvolver esse trabalho com os senhores todos os meses, participar, acompanhar. Gostaria também que os senhores lhe dessem bastante apoio.

Quando Deus quer “chamar” cada um de nós para participar da Sua obra o que é que Ele faz? Ele concede a esta pessoa uma oportunidade de conhece-Lo através da Luz da Salvação, da força de Deus. Como é que essa oportunidade aparece? Através de algum problema, alguma dificuldade, alguma coisa que a pessoa não consegue resolver sozinha não é mesmo? Aí procuramos por Deus. Essa dificuldade quem é que nos deu? Quem é o grande responsável pelo meu problema? É Deus, que está a chamar-me. Deus quer começar um diálogo com cada um de nós. Então, concede uma dificuldade para rezarmos a Ele não



é? Deus nos conduz a Igreja Messiânica através de alguma situação. Então quando se conhece a Igreja Messiânica ouve-se falar a respeito do Johrei. O que é o Johrei? Qual é a tradução do Johrei? “Purificação do espírito”. A Luz de Deus vai ser canalizada através da pessoa que possui o Ohikari e vai purificar o espírito da outra pessoa que vai recebê-lo.

Os Ensinamentos como é que atuam? “De dentro para fora”. Mas também é uma atuação de limpeza: limpar o sonen, o pensamento. →

Lê-se o Ensino para organizar, limpar a maneira de se raciocinar e pensar para agir dentro da Lei do Espírito Precede a Matéria não é? Então também é uma limpeza.

E a flor, a Ikebana, todos estão a praticar? O que é a flor? O que é que a flor faz? Quem vê a flor como é que se sente? Por exemplo, aquela flor do altar estava fechada até agora a pouco ao meio-dia, mas depois que os senhores chegaram a flor abriu. (risos) Ela ficou contente e desabrochou para receber o sentimento de todos. Porquê? Porque os senhores chegaram e já vieram orar perante a Imagem, não é isso? Vieram com o sentimento de receber luz e ajudar as pessoas, encaminhar e cuidar de pessoas. Então esse sentimento comunica-se através dos elos espirituais a toda a existência que está ligada a Deus. Como aquela flor está ligada à Deus e nós também, a flor demonstra a sua alegria e nos saúda. Então a flor também é ação de limpeza, não é isso? A pessoa chega preocupada, sofrendo, e ao ver a flor já fica com mais alegria dentro de si. Isso é tudo um processo de limpeza.

Sobre o encaminhamento. Para que é que serve? Toda a hora o Ministro fala para os membros encaminharem alguém. Porquê? Para praticar o altruísmo e limpar o coração que acaba ficando impregnado de egoísmo não é?

Por isso, qual é o principal objetivo do encaminhamento, da flor, do Ensino, do Johrei, e de todas as atividades que nós praticamos na Igreja Messiânica? Limpar. Mas limpar o quê? Vai limpar para acontecer o quê? "Vou limpar... ficou limpo... e agora?" Quando limpamos entra Luz!

Por exemplo, a dedicação de limpeza. Todos fazemos dedicação de limpeza não é verdade? Mas para quê fazer dedicação de limpeza?

É simplesmente uma faxina? Na verdade está a limpar-se o quê? A limpar as nuvens que cobrem a alma. Está a limpar o apego. Acredito que todos fazem dedicação de limpeza todos os dias ou pelo menos uma vez por semana. Mas não é só na igreja não! Na sua casa, no trabalho. Todos fazem não é? Os senhores gostam de limpar? "Não!" (risos). É assim mesmo, talvez ninguém goste!

A dedicação de limpeza quando se torna uma faxina, física, acaba por nos cansar. Mas

quando se limpa uma parede e se é certo que essa parede é a existe dentro do meu coração, do meu pensamento, que impede até de fazer amigos ou conviver bem com a família, na sociedade, então eu acho que já muda algumas coisas, não é?



Porque as paredes da nossa casa também são as paredes do nosso coração. Na verdade, a casa que habitamos está dentro de nós. Então quem habita a casa conosco? Os nossos familiares, mas também Deus. Da mesma forma que Deus está no nosso pensamento, na nossa alma, no nosso coração, também está na nossa casa, está no nosso trabalho. Então quando começamos a imaginar isso, (e todos desejam receber luz, não é?) como fazemos? Como vamos trabalhar esse nosso relacionamento com Deus para recebermos a Sua Luz? Confirmamos a existência de Deus vivo em nossa vida. Quais são as características do Paraíso? É a limpeza, a clareza, o calor, etc. Então eu quero receber Deus na minha casa, eu quero receber Deus no meu coração, no meu pensamento, eu quero receber Deus no meu bolso. Vocês querem receber Deus no vosso bolso? (Sim) Querem ou não precisam? Então têm que limpar o bolso! Precisam limpar! Porque o donativo é a limpeza do nosso apego,

do egoísmo. Como Auxiliares de Família oferecerem, utilizarem o vosso tempo para cuidar de famílias o que significa? Meishu-Sama ensina: “Quer ser feliz? Então vamos tratar de fazer alguém feliz!” Talvez não seja uma teoria muito lógica hoje para uma sociedade em que cada um só pensa em si, não é mesmo? Mas precisamos provar isso para nós próprios. Então vamos limpar o nosso pensamento egoísta.

Como nós encontramos com Meishu-Sama, nós recebemos a permissão de limpar muitas coisas. Coisas que estão dentro do nosso pensamento, do nosso sentimento, a nossa história, coisas que nós nem sabemos o que são mas que hoje nós conseguimos, através destas práticas, salvar. A Igreja Messiânica tem como missão contruir o Paraíso Terrestre que começa no coração de cada um de nós. Meishu-Sama chegou à conclusão de que essa é a Vontade do Supremo Deus para o ser humano: junto com Ele, construir o Paraíso Terrestre que começa dentro de cada um.

Eu estou tendo a oportunidade de fazer limpeza em vários lares, de várias pessoas. Existem até pessoas que já me querem contratar! (risos) Dedicção não cobra nada mas se for trabalho vai ser caro! (risos). Eu tenho visitado alguns lugares e realmente essa atividade de limpeza é uma coisa impressionante porque às vezes as pessoas ficam um pouco inibidas. Quando entro em alguma casa faço da seguinte maneira:

“Como vai, tudo bem? Vamos limpar isto aqui”. (risos)

Então a pessoa pergunta: “Mas porque é que o senhor quer limpar isto aqui? O senhor está a dizer que está sujo?”

“Eu não falei que está sujo, a senhora é que falou. Está sujo?”

“Não, se o senhor quer limpar é porque está sujo”

“Eu não falei que está sujo, falei ‘quero limpar’”.

“Então não vamos mexer aí, vamos para outro lugar...”,

Em algumas casas onde eu vou limpo só a sapateira, mas é um problema! (risos) Vocês já limparam a sapateira da casa de alguém? Vocês vão se meter numa grande confusão! A pessoa tem vários pares de sapatos, mas vê-se que alguns sapatos já foram para ao Mundo Espiritual! (risos) Já cumpriram a missão física, mas a pessoa gosta deles. Se pegarmos nesses sapatos a pessoa já nos olha:

“Não, esse não!”

“Está bem e estes aqui?”

“Esses eu uso ainda”.

“E estes?”,

“Esses eu uso também”

“Está bem, então vamos fazer uma limpeza porque estes pares de sapatos aqui...” (risos)

É igual à flor (quando a flor termina a missão dela, quando ela começa a secar, está na hora de lhe agradecer e a recolher, porque a flor tem que ficar sempre linda, não é mesmo?). Se colocar uma flor seca num vaso acham que ela vai estar feliz? Não, não é! Acabou a missão dela, então vamos recolhê-la e agradecer: “Muito obrigado”. Aí já vem outra.

Com os sapatos é a mesma coisa. Acabou a missão deles, já não servem mais, agradeçam e encaminhem para o cemitério dos sapatos (risos). Mas existem sapatos que ainda estão bons mas não os usamos. Quando não se usam, o que é que acontece? Não se está a agradecer nem a dar vida aos sapatos. É igual a alguém ficar ao seu lado e nunca falar com ele. Já que →



não está a usar, dê para alguém usar e dar vida aos sapatos. Doe para alguém. Porque se aqueles sapatos que não se usam estão lá e os outros, de que gosta mas estão estragados estão lá também, não ganha permissão de ter sapatos novos. A sapateira está cheia! Também pode trocar a sapateira, coloque uma sapateira maior pois não existem vagas! (risos).

Todas as coisas nós recebemos de Deus: a saúde, a roupa, tudo. Se não está a usar, para dar vida, agradeça e deixe alguém usar. Se entrar dentro da sua casa e começar realmente a fazer limpeza missionária, limpando e colocando no lixo o que já não serve ou dando vida ao que não usamos mais, eu acredito que muitas coisas vão acontecer.

Na Austrália, visitei uma senhora do Laos (país do sudoeste asiático) com uma purificação em estado muito avançado. Fui prestar-lhe assistência religiosa e perguntei-lhe se ela tinha algum altar, algum lugar onde ela gostava de fazer as suas orações em casa. Ela tinha um pequeno altar para fazer as suas orações, colocava ao lado de sua cama fotos e estatuetas de Buda e fotos dos ancestrais. Olhando para a senhora, cheia de cobertores, tremendo com frio, não estando bem de saúde decidi falar-lhe:

“Olhe, eu vim para ministrar Johrei mas eu gostaria de fazer uma limpeza no seu santuário, a senhora me autoriza?”

Ela acenou que sim. Tiramos tudo. Limpámos estatueta por estatueta, foto por foto. Eles usam também vários enfeites. Limpámos tudo, limpámos em volta, colocamos um paninho novo, recolocamos as imagens e quando estávamos quase a acabar de limpar o santuário (eu com o Min. Horácio e com o Min. Rubens levamos 40 minutos), a senhora começou a tirar os casacos. Então eu comecei a sentir na fisionomia dela que alguma coisa havia modifica-

do: voltou a cor. Ela falava “Está muito quente, muito quente,” e parou a dor. - Essa dor é provocada por um cancro em estágio avançado no estômago e no intestino que ia se espalhando no organismo. Ela falou que tinha parado a dor. Então ministrei-lhe Johrei e ficou tão grata que me ofereceu um quarto para me hospedar! Os dois filhos já tinham saído de casa. Toda a vez que fosse à Austrália podia ficar lá. Eu pensei: “Ela quer que eu limpe”. (risos) “Já é mais uma freguesa que eu arranjei”. (risos)



Hoje nós vamos fazer essa limpeza aqui. Mas é uma limpeza nossa. Não é a parede do Johrei Center mas sim a parede de cada um de nós, dos nossos familiares e ancestrais. A parede dos nossos pensamentos, a pa-

rede das nossas dificuldades. Essa é a força de purificar que existe na Igreja Messiânica; que atua através da limpeza (é melhor falar assim), que atua através do Johrei.

Os senhores vão iniciar a dedicação como Auxiliares de Famílias. Poderemos sentir que não somos capazes. Então como é que vamos fazer? Se ficarmos cinco minutos, dez minutos numa casa, limpando alguma coisa junto com Meishu-Sama, que seja Ele a utilizar o vosso braço, já mentalizando a Salvação de toda a linhagem dessa família. Não é para limparmos sozinhos. Está a realizar-se uma coisa que Meishu-Sama ensinou. É igual ao Johrei. As vezes o Johrei acaba por se tornar nosso. Na verdade, quando estou a ministrar Johrei, preciso lembrar-me de quem? Preciso lembrar-me de Meishu-Sama. Na verdade, cada um de nós aqui, aonde quer que vá, vai estar sempre a desempenhar esse papel de representar Meishu-Sama porque recebeu o Ohikari.

Desta vez, ao vir no avião para Portugal, es-

tava sentado na última cadeira e quando quase dormia senti a cadeira estremecer. Olhei rápido pois imaginei alguma turbulência mas estava tudo bem. Logo de seguida ouvi um barulho forte: “Bum!”. Aí eu vi uma pessoa jovem (não sei se ela teve alguma crise de epilepsia ou outra coisa) que caiu no chão e não se levantava. Eu estava meio adormecido mas levantei-me e lembrei-me que tinha o Ohikari, senão eu ficava apavorado. Puxa vida... no escuro... estavam todos a dormir. “Como é que eu faço? Meishu-Sama por favor... Meishu-Sama...” Comecei a chamar o nome de Meishu-Sama. Então o rapaz abriu os olhos. Mas quando ele caiu, bateu com a cabeça e cortou-se. Ele desmaiou e não respondia. A mão dele estava fria e contorcida. Tocava-lhe e não respondia, mas depois abriu os olhos e chamei a hospedeira. Então começaram a vir pessoas e fiquei ali ministrando Johrei. Saiu muito sangue. Essas situações são difíceis não é?

Geralmente sento-me bem na frente, mas não sei por que motivo, desta vez, sentei-me ali. Ele ficou uma hora deitado porque estava tonto. Quando se levantou pediram-me para que ele se sentasse na minha cadeira que troquei com ele. Mas que coisa, não é? (risos). Depois ele (era inglês) agradeceu porque, se talvez eu não tivesse chamado a hospedeira, ficaria muito tempo ali. Nessas horas as hospedeiras nunca passam, não passa ninguém.

Através das experiências precisamos treinar. Essas experiências com a limpeza, ministração de Johrei, leitura de Ensinamento, etc., tudo isso são coisas que cada um já pratica, faz, para limpar o seu pensamento, o seu sentimento, os seus olhos, para ver melhor muitas coisas, para realmente cumprir a sua missão.

Acompanhei um rapaz com problemas de diabetes (nível alto de glicémia). A doença começou a provocar outras complicações: os rins começaram a paralisar e o coração a dilatar. Nesses casos a pessoa tem que se preparar porque pode acontecer, que em algum momento, o organismo não aguarde. Ele saiu do hospital porque falou que queria ir para o Solo Sagrado. O que achei interessante é que, conversando com ele, começou a falar que a sua purificação já se arrastava há tanto tempo que achava não ter mais solução, que aquela era a purificação dele, era o Karma dele, já estava decidido que o caminho ia ser assim até morrer. Então lembrei-me de uma orientação de Kyoshu-Sama onde nos orienta que, na verdade, a purificação não é nossa. Já leram isso também, não é? Já falei sobre isso uma vez aqui, não foi? Dei o exemplo da cadeira, não foi? A purificação na realidade aparece na nossa vida para procurarmos Deus. Então, na verdade, não é “minha purificação”, a purificação pertence a Deus e a Meishu-Sama. Só que Ele está a utilizar-me, quer chamar-me.



Conseguem entender assim, é lógico para os senhores? Quando purificamos, o que é que dizemos? “Minha purificação, meus antepassados não fizeram nada de bom e sou eu que tenho de arcar com as consequências! Porque é que eles me escolheram?” Na verdade

de a purificação não é nossa, nós estamos a ser utilizados para limpar, para cumprir uma missão. Em todas as dificuldades que temos, qual é a nossa primeira providência? É conduzir essa purificação a Deus e a Meishu-Sama, entregar a Ele. Só que como “é minha” peço a Deus que me ajude, mas não entrego. Talvez a grande dificuldade seja conseguir entender que a purificação na verdade não é nossa. É a maneira que Deus utiliza para me chamar. Deus quer →

chamar-me mas eu estou virado de costas. Por isso, Ele entrega-me alguma coisa que eu não consigo resolver sozinho, que me faz sofrer. Por quê isso acontece? Para procurar Deus e poder devolver a purificação. Mas geralmente quando Deus entrega a purificação torno-a minha, mas na verdade é de Deus. Esta cadeira, (por exemplo) suponhamos que ela seja a minha purificação. Então eu recebo a missão de devolver esta purificação a Deus, mas para devolver primeiro tenho que receber. Mas quando eu recebo, geralmente é difícil agradecer, ou então tento contornar a situação para conviver com essa purificação. Mas tenho que ficar com ela o dia inteiro. Vou dormir, durmo com a purificação. Acordo e lá está ela. Já pensaram ter que entrar no autocarro todos os dias com a purificação? Mas na verdade Deus concedeu-me essa purificação para agradecer, lembrar que vem de Deus e devolvê-la. Só que quando fazemos oração dizemos: “Deus, por favor, ajude-me com esta purificação! Eu vou dedicar, vou fazer...” Quando digo isso Deus e Meishu-Sama espera que Lhe devolvamos a purificação, mas na hora de ir embora levamo-la para casa. Na verdade nos tornamo-nos proprietários do sofrimento, da purificação. Não é assim?

A purificação é um processo de limpeza. A partir do momento que aceitamos, reconhecemos que somos filhos de Deus, que Deus criou o homem com o objetivo de construir o Paraíso, Ele vai usar-nos. Não adianta dizer “não quero ser utilizado”. Vai ser utilizado, vai ser útil a Deus para construir o Paraíso, que na verdade é o ato de você reconhecer que tudo vem de Deus e Meishu-Sama e entregar nas Suas mãos. Só que nós não deixamos nas mãos de Deus nem de Meishu-Sama, pegamos logo de volta. As pessoas vêm à igreja, fazem orações, recebem Johrei e sentem-se bem. Ao voltar para casa,

pegam nos problemas novamente e levam de volta. Eu sempre brinco: “Esvazie o saco da preocupação, das coisas que pensa, deixe tudo com Meishu-Sama. Não precisa ser só aqui. Em qualquer lugar aonde estiver, em qualquer momento, é só lembrar de Meishu-Sama e conduzi-los a Ele.” Assim as coisas mudam.

Quando aquele rapaz dizia “a diabetes é minha”, como a diabetes é obediente, vai ficar com ele (risos). “Ah, os meus rins são preguiçosos! Os meus rins não querem trabalhar. Os rins de toda gente trabalham mas os meus são preguiçosos! Olhem só os rins que eu ganhei! O meu coração estava bom mas agora não quer mais trabalhar”. Disse-lhe: “Sabes qual a única coisa que te pertence, que é propriedade tua? Nada! (risos) Você não tem nada! Só uma coisa é tua de verdade: a tua missão de participar



na construção do Paraíso Terrestre. Para cumprir essa missão, o coração e os rins vêm na medida exata, mas é preciso agradecer.” Então fiz com ele uma oração. “Vamos agora devolver a diabetes a Deus.” “Mas como?” “Diga a Deus e Meishu-Sama: depois de muito tempo na posse indevida dos diabetes, agora entendi que na verdade, os diabetes são Seus, por isso estou a devolvê-la. Peço perdão por ter ficado com ela, me apegado. Os meus rins também. Eu achava-os um desastre. Não funcionam, são preguiçosos mas, na verdade, eles são boníssimos. Os dois rins são “fixes”, eu agradeço! O meu coração está um “pouquinho grandinho” mas está “bonitinho” ainda. Agradeço e vou devolvê-lo ao Senhor.”

Esta conversa foi em Julho. No fim de Setembro, ele telefonou-me do Brasil, chorando de emoção, continuou a fazer essa prática e o coração voltou ao tamanho normal, os rins começaram a funcionar e as taxas de glicémia normalizaram-se. Ele é membro há 30 anos! Mas,

na verdade, acho que ele já pensava que tudo aquilo era dele. Ele não estava a entender direito. Eu também não estava a entender direito. Na verdade, os problemas, as dificuldades são para abrir caminho, não são para prejudicar. Por isso é que Meishu-Sama diz que purificação é grande graça, é muito bom, vai melhorar... não é assim?

Gostaria que essas práticas básicas (johrei, oração, dedicação, donativo, encaminhamento, belo) que são as nossas atividades centrais, se tornassem parte do nosso cotidiano. Meishu-Sama sempre focou na limpeza. A construção do Paraíso é a limpeza das nuvens espirituais que encobrem a nossa alma. A nossa alma é pura, é imaculada, mas em volta da alma existem as nuvens, que são as preocupações, as coisas que nos acontecem, que aparecem. Eu também achava que as preocupações eram minha e ficava com elas. Mas hoje entendo que não são minhas, tudo a Deus pertence. Não precisamos culpar os antepassados pelos nossos problemas. É de Deus. Devolva tudo a Deus! Retorne a Deus como representante dos ancestrais, com toda a criação. "Ah! Deus, muito obrigado!" Então vamos reconhecer que Deus está vivo em nossa existência, que estamos sendo utilizados por Deus e podemos conduzir todas as nossas dificuldades, os nossos pensamentos a Deus e Meishu-Sama.

Hoje farei a dedicação de limpeza junto com os senhores, mas gostaria que está prática a levassem convosco e a praticassem todos os dias, 5 minutinhos, 10 minutinhos. Não é preciso tirar o dia inteiro para limpar. Porque todos os dias acumulamos preocupações, então todos os dias vamos limpando.

Vocês hoje vão deixar tudo aqui? Eu vou ficar ali na porta e vou fiscalizar quem vai voltar com bagagem (risos). Vamos praticar aqui então, representando os familiares, os ancestrais,

Portugal inteiro, todo o mundo. Então vamos limpar. Eu gostaria de receber esses comunicados também, como é que está esse procedimento. Alguém quer que eu limpe a sua casa?

Às vezes vou a lares de pessoas idosas e elas têm empresas que limpam o quarto, então começamos a ver que a pessoa com idade já não se pode mover. Quando olhamos a fisionomia da pessoa, no ambiente em que ela está, é a mesma coisa. Antes eu ficava a ministrar Johrei para ver se animava a pessoa. Ela dava aquele sorriso amarelo. Mas com essa atividade dedicamos, somos utilizados por Meishu-Sama para fazer a limpeza do Mundo Espiritual, do coração dela, dos seus sentimentos que estão todos ali naquela cadeira de rodas, por exemplo, naquela cama. Só isso e já verão a diferença na fisionomia da pessoa. Ministrem Johrei. A pessoa muda, os olhos brilham.

Vamos ser Auxiliares de Família e não precisamos ficar muito preocupados em ensinar. Coloquem mais força no que podem fazer por aquela família, na própria casa deles. Uma pequena dedicação de limpeza, leitura de ensinamentos, oração no lar e ministrem Johrei! Daí a pouco essa família, ao começar a sentir-se bem, também vos vai ajudar a levar felicidade, Luz para outras famílias, outros lares. Vamos deixar tudo aqui, hoje? Tudo o que é preocupação?

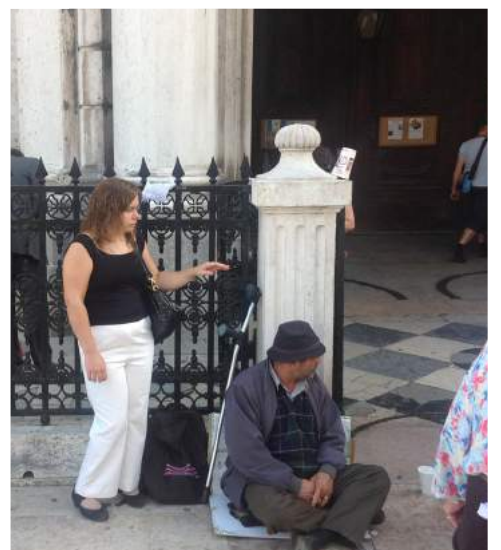
E, também, se houver algum membro que deseje que eu vá à sua casa eu vou fazer essa dedicação sim, viu? A primeira vez é gratuito. (risos) A segunda vez também é gratuito. A terceira vez também é gratuito! Mas eu acho que é muito importante preparar o ambiente no lar de cada um de nós para receber Deus e Meishu-Sama e confirmar que Deus já está vivo dentro de nós.

Muito obrigado e boa missão!



Dedicação de limpeza missionária no Largo de S. Domingos

Realizou-se nos dias 25 e 26 de outubro, na Sede Central em Lisboa, o Seminário Nacional para Auxiliares de Família e Missionários com a presença de 88 Missionários. O objetivo deste foi a preparação para o Culto de Sufrágio pela Salvação dos Antepassados. No dia 25, com base na palestra proferida pelo Rev. Marco Resende Miyamichi – Diretor do Departamento Internacional – realizou-se uma “dedicação de limpeza missionária” nas instalações da Sede Central (leia mais sobre o assunto na palestra na pág 03) e mesas redondas com todos os participantes que estudaram e debateram a importância da missão do Auxiliar de Família como Coluna Sagrada que liga Deus e Meishu-Sama aos membros. No dia 26, realizou-se a “dedicação de limpeza missionária” no Largo de São Domingos (Sede da Inquisição) que contou com a presença de 54 missionários, o qual teve o objetivo de levar a Luz de Deus e Meishu-Sama a um local que outrora foi palco de grande sofrimento para todos os nossos antepassados. A atividade culminou com uma Oração pela Salvação de todos que ali pereceram.





IGREJA DE SÃO DOMINGOS PALCO DA INQUISIÇÃO E DO MASSACRE DE LISBOA DE 1506

Em Portugal, este tribunal eclesiástico, criado no século XVI depois do espanhol, durou 285 anos. No Massacre de Lisboa de 1506, também conhecido como Pogrom de Lisboa ou Matança da Páscoa de 1506, uma multidão perseguiu, violou, torturou e matou centenas de judeus, acusados de serem a causa de uma seca, fome e peste que assolavam o país. Isto sucedeu antes do início da Inquisição e nove anos depois da conversão forçada dos judeus em Portugal, em 1497, durante o reinado de D. Manuel I.



Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da IMMP



Diretoria, Mesa da Assembleia, Conselho Fiscal e Membros Representantes

Realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da IMMP às 9 horas do dia 25 de outubro nas instalações da sede central em Lisboa.

Além dos componentes dos corpos sociais reuniram-se também os ministros responsáveis e membros representantes das unidades e restantes membros dos órgãos sociais.

Foi também apresentado e aprovado o plano de atividades e orçamento para o ano de 2015. Na Assembleia Geral Extraordinária, dentre outros, elegeu-se como novo presidente da IMMP o Ministro Carlos Eduardo Luciw que concluirá o mandato do Reverendo Marco Resende Miyamichi demissionário.

Atualização das moradas dos Johrei Center e Núcleos de Johrei

Sede Central: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576

Johrei Center Lisboa - Amadora - Margem Sul: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576 / 91 612 4188 / 96 467 5536

Johrei Center Porto – Vila Nova de Gaia: Rua António Granjo, 105/107 - Bonfim – Porto - Tel.: 225 092 143 / 91 220 1420 / 91 678 6054

Johrei Center Coimbra: Rua do Brasil, 222-D - Coimbra - Tel.: 239 482 637 / 91 220 1418

Núcleo de Johrei Amarante: Edif. do Salto - Bloco 5 - 3º Esq. - Rua de Freitas - São Gonçalo Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Braga: Rua Padre Manuel Alaio, 55 - 2º Esq - Braga - Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Bustos: Rua da Fonte, 41 - Oliveira do Bairro - Aveiro - Tel.: 912 545 269

Vila Real: Tel.: 91 220 1419

Portimão: Tel.: 96 522 4317 / 91 612 4188

Olhão: Tel.: 91 334 0970 / 91 612 4188

Loulé / São Brás de Alportel: Tel.: 92 605 3698 / 91 612 4188